

## A QUADRIMORFIA DOS DETERMINANTES DE NOMES E VERBOS: UM SUPORTE PARA FACILITAR O TRABALHO DE CLASSIFICAÇÃO DAS ORAÇÕES

THE QUADRIMORPHY FOR DETERMINANTS OF NAMES AND VERBS: A SUPPORT TO FACILITATE THE CLASSIFICATION OF VERBS

Cíntia Haag Squeff<sup>1</sup>

Arlinda Maria Caetano Fontes<sup>2</sup>

### Resumo

Este trabalho aborda a Tese 01 da Neopedagogia da Gramática defendida pelo professor Francisco Dequi, do Centro de Estudos Sintagmáticos (CES): “No plano linguístico, falar ou escrever é determinar nomes e verbos com termos em forma de palavra, grupo nominal, oração reduzida ou oração desenvolvida”. Faz-se um estudo a respeito das relações de determinância entre os termos da oração, voltando a atenção, de modo especial, para a forma como cada determinante dos nomes e verbos se apresenta. Apontam-se algumas alternativas metodológicas que auxiliam o professor de língua portuguesa no desenvolvimento dos conteúdos curriculares, procurando compreender a gramática para aprimorar a produção textual. Examina-se um novo caminho que pode levar o estudante ao domínio gramatical da Língua Portuguesa, adotando a sintaxe calcada nos binômios nome/verbo e determinante/determinado. O determinado é sempre monovocabular e o determinante é quadrimórfico: apresenta-se como palavra, grupo nominal, oração reduzida ou oração desenvolvida. Com esta reflexão, mostra-se que é possível simplificar o ensino da sintaxe gramatical, tornando-a mais amena, objetiva e útil. Desmistificam-se as dificuldades em torno da classificação das orações, tornando-se evidente a função desse conteúdo de ensino, conduzindo-se a aprendizagem à percepção das regras linguísticas naturais que propiciam a emissão e a recepção das mensagens da comunicação em nível formal.

**Palavras-chave:** Determinante. Determinado. Quadrimorfia. Palavra. Grupo nominal. Oração reduzida. Oração desenvolvida.

### Abstract

*This work covers Theses 01 of Neopedagogy Grammar proposed by Professor Dequi, from the Center of Syntagmatic Studies (CES): “In the linguistics field, speaking or writing is to determine names and verbs with terms in the form of a word, nominal group, reduced clause or developed clause”. It is done a research study about the correlations of determinance between the clause terms, paying attention in a special way to the way each determinant of the names and verbs present itself. Some alternative methodologies are pointed out which help the Portuguese teacher develop the curriculum topics, trying to understand the grammar to improve the text production. A new way which could lead the student to the understanding of the Portuguese language is examined, adopting the syntax based on the binomials name/verb and determinant/determined. The determined is always monovocabular and the determining is quadrimorphic: it is presents as word, nominal group, reduced clause or developed clause. With this reflection, it is shown it is possible to facilitate the teaching of the grammar syntax, making it more accessible, objective and useful. The difficulties about the classification of clauses are clarified, making it evident the functions of this learning topic, leading the understanding to the perception of natural linguistic rules which provide the emission and reception of communication messages in a formal level.*

<sup>1</sup> Especialista em Neopedagogia da Gramática, da FATIPUC, Canoas/RS. E-mail: <cintiasqueff@gmail.com>.

<sup>2</sup> Mestre em Comunicação/Semiótica, coordenadora e professora do Curso de Especialização em Neopedagogia da Gramática, da FATIPUC, Canoas/RS, orientadora do TCC. E-mail: <arlinda10@gmail.com>.

**Keywords:** *Determinant. Determined. Quadrimorphy. Word. Nominal group, Reduced clause. Developed clause*

## Introdução

Na Tese 01 de sua Neopedagogia da Gramática, o professor Francisco Dequi defende a ideia de que, “No plano linguístico, falar ou escrever é determinar nomes e verbos com termos em forma de palavra, grupo nominal, oração reduzida ou oração desenvolvida”.<sup>3</sup> Tentando bem compreender e divulgar esse ensinamento, neste trabalho, faz-se um estudo pormenorizado a respeito das relações de determinância entre os termos da oração, voltando-se atenção especial à forma como cada determinante dos nomes e verbos se apresenta.

Com isso, pretende-se apontar algumas alternativas metodológicas que possam auxiliar o professor de língua portuguesa no desenvolvimento de conteúdos curriculares que favoreçam a compreensão de fenômenos gramaticais, resultando em facilitar o ensino de muitos aspectos densos da sintaxe, como, por exemplo, a classificação das orações, o que contribuirá, de modo muito significativo, para a melhoria da produção textual.

Adota-se o novo caminho do CES para levar o estudante ao domínio gramatical da Língua Portuguesa, estudando a sintaxe calcada nos binômios nome/verbo e determinante/determinado. Entende-se que o determinado é sempre monovocabular e que o determinante pode ser expresso em quatro formas diferentes: palavra, grupo nominal, oração reduzida, oração desenvolvida. Para demonstrar a veracidade da tese defendida, utilizam-se exemplos extraídos de fábulas<sup>4</sup> e elucidam-se os fatos gramaticais com instrumentos pedagógicos chamados de sintagmas (conforme ANEXO), os quais devem integrar os conhecimentos do leitor para que tire o máximo proveito destas explicações.

Assim, pretende-se deixar claro que, no plano linguístico, falar ou escrever é determinar nomes e verbos com determinantes em forma de palavra, grupo nominal, oração reduzida, ou oração desenvolvida. Com esse enfoque, acredita-se que é

---

<sup>3</sup> DEQUI, Francisco, 2005, p. 35.

<sup>4</sup> Escolheu-se este gênero textual para ancorar o estudo por tratar-se de textos curtos cuja leitura é apreciada em todas as idades.

possível organizar a gramática pedagógica de uma nova forma, objetiva e útil, para que, realmente, conduza ao domínio das regras naturais que propiciam a boa emissão e/ou recepção de mensagens escritas ou orais.

## **1 Falar e escrever**

Falar e escrever são características humanas. Para exercer essas faculdades, o homem utiliza códigos. Em sua tese número 1 do livro “18 Teses Surpreendentes”, o professor Francisco Dequi defende que, “No plano linguístico, falar ou escrever é determinar nomes e verbos com termos em forma de palavra, grupo nominal, oração reduzida ou oração desenvolvida”. Essa assertiva descreve, de forma simplificada, a estrutura da língua, e a sua compreensão vai ajudar o usuário a falar e escrever com propriedade, adaptando-se a qualquer situação de comunicação, sem se desviar da norma culta.

## **2 As relações de determinância nos textos e a morfologia dos termos**

Em suas pesquisas, o CES trabalha explorando as relações de determinância que se encontram entre os termos que compõem as orações, importantes segmentos dos textos. Esses se constroem a partir de núcleos monovocabulares morfologicamente pertencentes às classes de nomes ou verbos, os quais vão recebendo determinantes enquanto evoluem no cumprimento do papel da comunicação. O estudo tem início com o exame da estrutura de uma oração simples:

### **NOME 1 + VERBO 2 + NOME 3 + NOME 4.**

O nome 1 é determinado pelo verbo 2 que, por sua vez, pode ser determinado pelo nome 3 (complemento verbal) e/ou pelo nome 4 (advérbio). Além disso, todos os nomes – nome 1, nome 3 e nome 4 – podem fazer-se determinar por adnomes (5).

Os estudos do CES asseguram

que os determinantes podem assumir uma das quatro formas. Portanto, pode-se complementar, qualificar, ou circunstanciar nomes ou verbos com termos em forma de palavra, grupo nominal, oração reduzida, ou oração desenvolvida.<sup>5</sup>

A compreensão dos conceitos linguísticos fica facilitada sempre que se procura verificar a sua incidência nos textos. Assim, a leitura da fábula abaixo e o exame de sua estrutura podem ajudar a esclarecer essa ideia.

#### A RAPOSA E AS UVAS

Certa raposa esfaimada encontrou uma parreira com lindos cachos maduros. Era coisa de fazer vir água na boca. Mas eles estavam tão altos que nem pulando ela conseguiria alcançá-los. O matreiro bicho torceu o focinho. Em seguida, murmurou que estavam verdes. “Uvas verdes, só para cachorros” – lamentou. E foi-se. Nisto, deu o vento e uma folha caiu. A raposa, ouvindo o barulhinho, voltou depressa e pôs-se a farejar.

Moral: *Quem desdenha quer comprar.*<sup>6</sup>

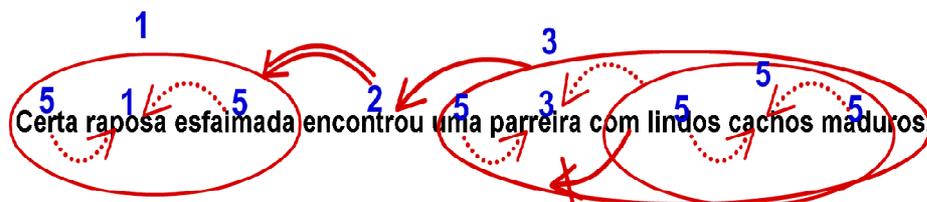
A primeira frase, “Certa raposa esfaimada encontrou uma parreira com lindos cachos maduros”, numa modalidade simplista, poderia ter seus termos constituintes assim demonstrados:

Nome 1			Verbo 2	Nome 3		
Certa <b>raposa</b> esfaimada			encontrou	uma <b>parreira</b> com lindos cachos maduros.		
5	Núcleo	5	2	5	Núcleo	5
Grupo nominal			Forma s.	Grupo nominal		

Já com a utilização dos sintagramas e código numérico propostos pela Neopedagogia da Gramática, tornam-se mais facilmente compreensíveis essas relações entre os diferentes termos da oração, e o estudante vê-se conduzido, rapidamente, à desvendar, também, a questão semântica do texto em análise. Veja-se, pois, na figura abaixo, realizada com o auxílio do Software Sintagramatical, o que demonstram tais instrumentos adotados pelo CES.

<sup>5</sup> DEQUI, Francisco. 2005, p. 41.

<sup>6</sup> Fábula disponível neste sítio: <<http://pessoal.educacional.com.br/up/4380001/881679/t1322.asp>>. Acesso em: 24 jan. 2012 (texto adaptado).



Neste modelo, as setas logo mostram, claramente, as relações existentes entre as diversas partes da frase. A presença da elipse, sinalizando a abrangência de alguns termos, mostra que o nome 1, “Certa raposa esfaimada”, apresenta-se na forma de grupo nominal, com o núcleo “raposa” circundado pelos adnomes “certa” e “esfaimada”, ambos em forma de palavra. Esse nome 1 é determinado pelo verbo 2 “encontrou”. Tal verbo, de sentido incompleto, é determinado pelo nome 3 que se apresenta sob o aspecto de grupo nominal: o núcleo “parreira” e os adnomes “uma” (forma de palavra) e “com lindos cachos maduros” (forma de grupo nominal). Assim, pôde-se observar que o último adnome, por ser um grupo nominal, também possui o seu núcleo – “cachos” – e novos adnomes – “lindos” e “maduros”. Não há ocorrência de nome 4 nesse segmento do texto.

Em “O matreiro bicho torceu o focinho”, na terceira linha, tem-se esta estrutura muito semelhante à anterior:

Nome 1			Verbo 2	Nome 3	
O matreiro <b>bicho</b>			torceu	o <b>focinho</b> .	
5	5	Núcleo	2	5	Núcleo
Grupo nominal			F. simples	Grupo nominal	

Com a utilização dos sintagramas e código numérico, pode-se representá-la assim, de forma muito mais elucidativa:



Como se pode perceber de imediato, a estrutura é a mesma da frase anterior. Entretanto, agora, em vez da elipse, optou-se por utilizar uma espécie de chave para marcar a abrangência do termo 1 (nome 1 ou sujeito) que se apresenta sob a forma de grupo nominal; o nome 3, também em forma de grupo nominal, ficou sem demonstração da abrangência, por não se considerar necessário em função do tamanho diminuto do termo. Mas acrescentou-se o sintagma da regência do verbo que não se colocara no primeiro exemplo. Assim, mostra-se para o leitor que não será necessário, sempre, trabalhar-se com a análise completa: os diferentes sintagramas vão sendo adotados à medida que os conteúdos são desenvolvidos e, em cada etapa da aprendizagem, focam-se, primordialmente, aqueles aspectos que estão sendo estudados. Quando, ao final, o estudante for capaz de sintagamar os textos, utilizando-se com desenvoltura da totalidade desses instrumentos, estará apto a bem produzir e interpretar textos em geral.

Considerando-se, então, que a análise mediante a sintagmática é mais rápida e eficaz, a partir deste momento, neste trabalho, ela será unicamente empregada em detrimento de qualquer outro método.

O trecho “Em seguida, murmurou que estavam verdes”, com a superposição de sintagramas, articula os seus elementos composicionais da seguinte forma:



Aqui percebe-se, logo à primeira vista, o uso da ordem indireta, pois a frase já inicia com o nome 4, apresentando uma circunstância, neste caso, de tempo (“em seguida”), determinante do verbo “murmurou”. Já o nome 1 pode ser identificado – o bicho –, mas não está materialmente expresso no texto. Não há adnomes e, por esse motivo, a segunda linha do gráfico não foi preenchida. O nome 3, complemento/determinante do verbo, neste caso, aparece sob a forma de oração desenvolvida, pois é introduzido pela conjunção “que” (integrante) e traz um verbo conjugado: “estavam”. Esta análise, de antemão, permite deduzir-se que a oração que ocupa a posição do nome 3 (complemento verbal apreposicionado = objeto direto) só poderá ser classificada como nominal. Segundo a gramática normativa

tradicional, ela é subordinada, substantiva; o CES, no entanto, prefere a nomenclatura “nominal”, pois trata-se do nome 3.

Em “A raposa, ouvindo o barulhinho, voltou depressa”, na última frase do texto, verifica-se uma estrutura um pouco diferente, mas facilmente identificável com a colocação dos instrumentos neodidáticos.



Visualiza-se, neste trecho, uma oração que se segmenta (“A raposa voltou depressa”) para receber a intercalação de outra, com a função de nome 4 (“ouvindo o barulhinho”), incorporando uma circunstância, desta vez, de causa, determinando o verbo “voltou”. O nome 1 está representado pela expressão “A raposa”, em que “raposa” é o núcleo sublinhado, determinado pelo adnome “A”. Não há nome 3, porque o verbo, de sentido completo, o dispensa, recebendo o diagrama marcador da regência: a letra “V” cortada. Finalizando, há outro nome 4, determinante de circunstância de modo da ação expressa pelo verbo: “depressa”. Importa, ainda, observar que a oração intercalada, neste caso, aparece sob a forma de oração reduzida, pois não tem introdutor (conjunção ou pronome relativo), e o seu verbo – “ouvindo” – não é conjugado (verboide na nomenclatura sugerida pelo CES; forma nominal para a gramática tradicional). Esta análise leva a perceber que a oração que ocupa a posição do nome 4 (advérbio) deverá ser classificada como adverbial. Segundo a gramática normativa tradicional, ela é subordinada adverbial, classificação que o CES mantém por considerar adequada, uma vez que corresponde à função de advérbio.

Veja-se outra fábula donde se podem extrair mais exemplos:

#### A REUNIÃO GERAL DOS RATOS

Certa vez, os ratos, que viviam com medo de um gato, fizeram uma reunião. Queriam encontrar um jeito de acabar com aquele transtorno. Muitos planos foram discutidos e abandonados. No fim, um rato jovem levantou-se e deu a ideia de pendurar uma sineta no pescoço do gato; assim, sempre que o gato chegasse perto eles ouviriam a sineta e poderiam fugir correndo. Todo mundo bateu palmas: o problema estava resolvido. Vendo aquilo, um rato velho que até então estava calado levantou-se de seu canto. O rato falou que o plano era muito inteligente, que com toda certeza as preocupações

deles tinham chegado ao fim. Só faltava uma coisa: quem iria pendurar a sineta no pescoço do gato?

Moral: *Inventar é uma coisa, fazer é outra.*<sup>7</sup>

Observe-se a primeira frase: “Certa vez, os ratos, que viviam com medo de um gato, fizeram uma reunião”.



Desta vez, o diferencial é que o nome 1 traz dois adnomes (“os” e “que viviam com medo de um gato”), o segundo deles no formato de oração desenvolvida. Aplicando-se a este exemplo a mesma lógica com que se analisou os anteriores, é forçoso admitir que a oração formada pelo adnome será uma oração adnominal. Ela é introduzida por um pronome relativo (“que”) e funciona como determinante de “ratos” (núcleo do nome 1). É o que a gramática normativa tradicional já denomina como oração subordinada adjetiva. O CES considera mais simples chamá-la de oração adnominal.

A oração adnominal “que viviam com medo de um gato”, por sua vez, também pode ser estudada em separado. Veja-se.



Aqui é interessante observar que o nome 1 está representado pelo pronome relativo “que”, o qual, como se sabe, retoma a ideia do elemento anterior: “os ratos” (presente no exemplo anterior). Fica, pois, claramente visível a bivalência desse elemento gramatical: ele é o introdutor da nova oração e, ao mesmo tempo, o seu nome 1 (sujeito). No item 18 da “Carta Magna da Língua Portuguesa”, o professor Francisco Dequi assim se expressa sobre o fato:

<sup>7</sup> Fábula disponível neste sítio: <<http://pessoal.educacional.com.br/up/4380001/881679/t1322.asp>>. Acesso em: 24 jan. 2012 (texto adaptado).

O PRONOME RELATIVO é bivalente. Exerce o papel de introdutor de determinante oracional e o de representante do nome antecedente. Portanto, introduz a oração adnominal (adjetiva) e, dentro desta, exerce uma função sintática, ocupando a posição 1, 3, 4 ou 5.<sup>8</sup>

No livro “Redação por recomposição”, encontram-se mais esclarecimentos:

O pronome relativo introduz o determinante **adnominal** conhecido como oração adjetiva em forma desenvolvida. Este conectivo pronominal é bivalente, pois desempenha o papel de introdutor oracional e, ao mesmo tempo, funciona como um termo interno da oração por ele introduzida

São **pronomes relativos**: **que** e os equivalentes: **o qual, a qual, os quais, as quais; quanto, como, onde**, se tiverem antecedentes específicos; **cujo, cuja, cujos, cujas**, estes podem ser considerados pronomes ou adnomes relativos uma vez que sempre acompanham o nome e com ele concordam como fazem os adnomes natos.<sup>9</sup> (grifos do autor)

Já na “Sintagmática”, Dequi faz estas ponderações:

Sem dúvida, o pronome relativo merece um estudo mais detalhado. Trata-se de uma palavra polivalente, que possui uma sintaxe toda especial, com implicações na concordância, regência e colocação. [...]

Ninguém será bom redator de textos, nem conhecedor da estrutura e funcionamento das nossas frases, sem dominar a totalidade dos papéis do pronome relativo. [...]

Sabe-se que um nome pode ser determinado por adnomes numa das quatro formas: palavra, grupo nominal, oração reduzida e oração desenvolvida. É na última forma que encontramos o pronome relativo.<sup>10</sup>

Analise-se, então, este exemplo: “Vendo aquilo, um rato velho que até então estava calado levantou-se de seu canto”.



O trecho que se selecionou agora, além dos termos mais comuns já expostos exhaustivamente, comporta dois determinantes oracionais: o nome 4, “Vendo aquilo”,

<sup>8</sup> DEQUI, Francisco. 2006, p. 12.

<sup>9</sup> DEQUI, Francisco. 2002, p. 46.

<sup>10</sup> DEQUI, Francisco. 2006, p. 12.

determinante do verbo “levantou” e que exerce função adverbial sob a forma de oração reduzida; e o adnome (5), “que até então estava calado”, determinante do nome 1 “rato”, na forma de oração desenvolvida. Obviamente, a oração “Vendo aquilo” deverá ser classificada como adverbial, enquanto a outra, “que até então estava calado”, é adnominal. Vê-se, portanto, que, a partir da sintagramação proposta pela Neopedagogia da Gramática, fica muito fácil classificar as orações, uma vez que este método possibilita visualizar todas as relações entre os componentes da frase. E, como já demonstrado em exemplos anteriores, tanto a oração reduzida como a oração desenvolvida que fazem parte da estrutura desta frase são passíveis de análise de seus termos (sintagramação), o que será omitido para evitar alongamento desnecessário deste texto.

### 3 OS ALVOS DOS DETERMINANTES

Como se pôde observar no tópico anterior, as relações de determinância na construção do sentido dos textos ocorrem em torno dos nomes – ou seus representantes, os pronomes – e verbos. Examine-se o texto de mais uma fábula para clarear bem essa ideia.

#### O MACACO E O COELHO

Um macaco e um coelho fizeram a combinação de um matar as borboletas e outro matar as cobras. Logo depois o coelho dormiu. O macaco veio e puxou-lhe as orelhas.

– O que é isso? – gritou o coelho, acordando num pulo.

O macaco deu uma risada.

– Ah, ah! Pensei que fossem duas borboletas...

O coelho danou com a brincadeira e disse lá consigo: “Espere que te curo”.

Logo depois o macaco se sentou numa pedra para comer uma banana. O coelho veio por trás, com um pau e lept! – pregou-lhe uma grande paulada no rabo.

O macaco deu um berro, pulando para cima numa árvore, a gemer.

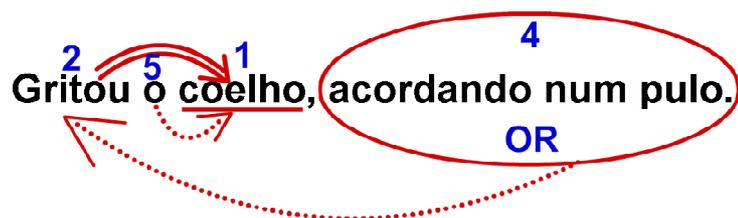
– Desculpe, amigo – disse lá embaixo o coelho – vi aquele rabo torcidinho em cima da pedra e pensei que fosse cobra.

Foi desde aí que o coelho, de medo de o macaco vingar-se, passou a morar em buracos.

Moral: *Não faças aos outros o que não queres que façam a ti.*<sup>11</sup>

Em “gritou o coelho, acordando num pulo”, tem-se a seguinte estrutura:

<sup>11</sup> Fábula de Monteiro Lobato, disponível neste sítio: <<http://delmamoraes.blogspot.com/2010/03/fabulas-de-monteiro-lobato.html>>. Acesso em: 31 jan. 2012 (texto adaptado).



Observa-se que o nome 4, “acordando num pulo”, é organizado sob a forma de uma oração reduzida. Então, se essa oração desempenha a função de nome 4 – advérbio – na fórmula da oração, a sua classificação só poderá ser adverbial. É, pois, uma oração subordinada adverbial reduzida de gerúndio. Ainda, por sua vez, essa oração é passível de novo enquadramento na fórmula da oração, conforme demonstra-se abaixo. Verifica-se, também, a organização na ordem indireta, uma vez que o elemento 2 (o verbo) precede o nome 1. Seguindo-se esse raciocínio, fica fácil levar o estudante a perceber as relações entre os termos oracionais e classificar com precisão os fatos gramaticais, entre os quais os diversos tipos de orações. Este método fala por si e, uma vez assimilado, permite que se interprete com coerência qualquer enunciado e que se use a língua em harmonia, respeitando a sua forma padrão.

Analise-se, agora, os aspectos internos da oração reduzida acima – “acordando num pulo” – que ocupa o espaço do nome 4 de outra oração: “Gritou o coelho”.



O nome 1 não está expresso na oração, mas, como é perfeitamente identificável (coelho), é classificado como termo elíptico e, por isso, ele deve ser marcado com o sintagma em forma de parênteses.

Examine-se outro exemplo.



Com o domínio dos instrumentos pedagógicos que se está utilizando, uma vez sintagramado o texto, o estudante não terá dificuldade em reconhecer os termos oracionais e nem achará difícil classificar a oração reduzida que aparece nesta frase. Reconhecendo-a como ocupante da posição 4 da oração, o lugar do advérbio, logo compreenderá que se trata de uma subordinada adverbial. E, ademais, não terá dificuldades para concluir que ela é reduzida de infinitivo porque está tudo demonstrado pelos sintagramas e código numérico.

#### **4 Os nomes, os verbos, a quadrimorfia dos determinantes e o ensino da sintaxe**

Durante muito tempo, o CES se ocupou da análise de textos, chegando ao estágio de poder provar que a gramática natural da Língua Portuguesa baseia-se em princípios lógicos que precisam ser estudados e utilizados pedagogicamente. A assertiva de que se está tratando – “no plano linguístico, falar ou escrever é determinar nomes e verbos com termos em forma de palavra, grupo nominal, oração reduzida, ou oração desenvolvida” – é verdadeira, pois é sempre confirmada na análise de qualquer enunciado.

Assim, percebe-se o valor dessas pesquisas e a contribuição que o CES oferece ao ensino dos nossos códigos usuais de comunicação.

Como se pôde observar no tópico anterior, a aplicação deste tipo de análise proposta pelo CES permite que se perceba, com muita facilidade, qual é a classificação das orações subordinadas – nominais (ou substantivas), adnominais (ou adjetivas) e adverbiais – exercício tão penoso para quem segue apenas as orientações da gramática normativa tradicional.

A familiarização do estudante com os objetos pedagógicos propostos pelo CES para a análise da estrutura das frases dos textos em estudo garante a

necessária desenvoltura que deve caracterizar o estudante que quer se tornar apto a esse trabalho. Assim, é preciso aprender a ler cada símbolo/sintagma utilizado.

Os gráficos com seta sempre nascem do termo determinante e incidem sobre o termo determinado que, normalmente, será um nome ou um verbo. Seus três tipos de setas (traço duplo, traço simples compacto, traço simples pontilhado) informam o grau de importância que o determinante tem sobre o seu determinado. Esta classificação básica segue o critério da gramática tradicional que divide os termos oracionais em essenciais, integrantes e assessórios. O sintagma da coordenação liga dois polos justapostos, equivalentes e independentes, em que um não é determinante do outro. Seu gráfico é ortogonal e sem seta. Os demais símbolos são simples e usuais em outras áreas do saber, como, por exemplo, na Matemática.

### **Considerações finais**

Neste trabalho, fez-se uma reflexão acerca da Tese 01 da Neopedagogia da Gramática defendida pelo professor Francisco Dequi, fundador do CES: “No plano linguístico, falar ou escrever é determinar nomes e verbos com termos em forma de palavra, grupo nominal, oração reduzida ou oração desenvolvida”. Estudaram-se as relações de determinância entre os termos da oração, voltando-se a atenção, de modo especial, para a forma como cada determinante dos nomes e verbos se apresenta. Apontaram-se algumas alternativas metodológicas capazes de auxiliar o professor de língua portuguesa no desenvolvimento dos conteúdos curriculares, levando-o a aprimorar a sua compreensão da gramática para melhorar o nível de alcance de seus objetivos de ensino. Examinou-se um novo caminho para levar o estudante ao domínio gramatical da Língua Portuguesa, adotando a sintaxe calcada nos binômios nome/verbo e determinante/determinado. Demonstrou-se, com farta exemplificação e análise de fragmentos extraídos de textos que podem constituir leitura de alunos do Ensino Fundamental e Médio – algumas fábulas –, que o determinado é sempre monovocabular e o determinante é quadrimórfico: apresenta-se como palavra, grupo nominal, oração reduzida ou oração desenvolvida.

Na análise dessa quadrimorfia, verifica-se que duas das possibilidades de os termos determinantes se apresentarem ocorrem em formato de novas orações – reduzidas ou desenvolvidas – que se relacionam com o termo determinado de outra

oração. Tais orações podem assumir o papel de quaisquer dos nomes (nome 1, nome 3, nome 4) ou adnome (5) da fórmula da oração. Assim, se o estudante tiver clareza na identificação das funções sintáticas no texto, eliminará qualquer dificuldade para classificar as suas orações. Percebe-se que tudo gira em torno da fórmula da oração. Os sintagramas e o código numérico bem empregados são ótimos recursos para a correta e rápida interpretação. Além disso, ajudam a apontar problemas estruturais, permitindo a quem escreve já ir providenciando a revisão de seu texto.

Assim, provou-se que, no plano linguístico, falar ou escrever é determinar nomes e verbos com determinantes em forma de palavra, grupo nominal, oração reduzida, ou oração desenvolvida. Disso resulta que é factível organizar a gramática pedagógica de uma nova forma – objetiva e útil –, para que, realmente, conduza ao domínio das regras inatas que propiciam a boa emissão e/ou recepção de mensagens escritas ou orais.

Este artigo, obviamente, não esgota o que se poderia dizer sobre a quadrimorfia dos determinantes de nomes e verbos, nem sobre as relações de determinância entre os termos das orações e nem sobre a classificação de todos os tipos de orações. Não explicita, por exemplo, o raciocínio a ser adotado para a compreensão das orações coordenadas. Faz o recorte de alguns tópicos da sintaxe considerados de difícil aprendizagem e mostra como podem ser simplificados se tornados lógicos. Cumpre dizer, no entanto, que as descobertas do professor Dequi atingem todos esses aspectos do estudo da língua. Sabe-se que o caminho é longo, mas entende-se que estas reflexões podem ser suficientes para mostrar a importância do método.

Acreditando-se na grande contribuição que os estudos do CES vêm prestar à aprendizagem e ao ensino da língua pátria padrão, com esta reflexão, fez-se ver que é possível simplificar o ensino da sintaxe gramatical, tornando-o mais ameno, objetivo e útil. Procurou-se desmistificar as dificuldades em torno da classificação das orações, ressaltando-se a função desse conteúdo escolar, a fim de conduzir a aprendizagem e o ensino à percepção das regras linguísticas inatas que propiciam a emissão e a recepção das mensagens da comunicação em nível formal.

Para mais se aprofundar neste campo, sugere-se que o leitor busque conhecer a vasta produção de materiais pedagógicos do CES, bem como participar

de seus cursos – Graduação em Letras, Pós-Graduação em Neopedagogia da Gramática, Pós-Graduação em Práticas Pedagógicas –, seminários, blogs, etc.

## Referências

BLOG DA DELMA: *Fábulas de Monteiro Lobato*. Disponível em: <<http://delmamoraes.blogspot.com/2010/03/fabulas-de-monteiro-lobato.html>>. Acesso em: 31 jan. 2012.

DEQUI, Francisco. *Carta Magna da Língua Portuguesa*. Canoas: Ipuc / CES, 2006.

\_\_\_\_\_. *Neopedagogia da Gramática: 18 teses surpreendentes*. Canoas: Ipuc / CES, 2005.

\_\_\_\_\_. *Redação por Recomposição*. 12. ed. Canoas: Ipuc / CES, 2002.

\_\_\_\_\_. *Sintagmática*. 7. ed. Canoas: Ipuc / CES, 2008.

\_\_\_\_\_. *Software Sintagramatical*. Canoas: Ipuc / CES, 2011 (software). Disponível em: <<http://goo.gl/VRcLh>> e <<http://goo.gl/lmqZ3>> (arquivo compactado). Acesso em: 29 mar. 2012.

FÁBULAS E NOTÍCIA: *Educacional*. Disponível em: <<http://pessoal.educacional.com.br/up/4380001/881679/t1322.asp>>. Acesso em: 24 jan. 2012.

## **ANEXO**

## INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS

O CES, em seu trabalho de pesquisa, interpretação e demonstração dos fatos gramaticais focalizados, utiliza instrumentos e convenções pedagógicas que criou, especificamente, para esse fim. Trata-se de um sistema de sintagramas, nomenclaturas, abreviaturas e siglas simples, lógicas e acessíveis que servem de meios para o ensino. Para que o leitor aproveite o máximo do que aqui se expõe, apresentam-se tais instrumentos pedagógicos.

### Sintagramática e seus instrumentos pedagógicos

Sintagramática é a gramática pedagógica moderna que conduz o estudioso à identificação dos polos determinante e determinado. Para dinamizar, visualizar e informatizar suas demonstrações, a sua didática utiliza símbolos visuais, códigos gráficos, chamados "sintagramas". Trata-se de um método pró-redação e pró-interpretação. Tem como objetivo levar a compreender a gramática viva que comanda a arquitetura dos nossos textos.

### Fórmula da Oração Normal

Fórmula da oração é a representação básica da estrutura de uma frase normal da linguagem humana. Considera-se oração normal a frase assim estruturada:

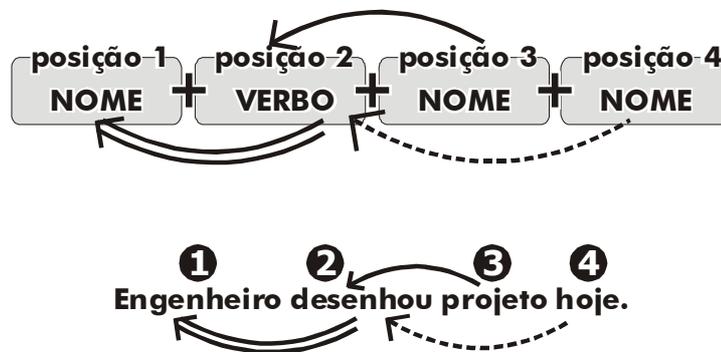


1     
 2     
 3     
 4  
**Engenheiro desenhou projeto hoje.**

Na fórmula da oração, é possível ver que qualquer NOME pode ser determinado por um termo 5 (adnome), formando o grupo nominal que pode ocupar qualquer das posições reservadas ao nome.

## Sintagramas

Sintagramas são convenções visuais e gráficas que auxiliam a interpretar as funções sintáticas dos termos da oração. Basicamente são três setas com corpos diferentes.



## Sintagrama Essencial



O sintagrama essencial aplicado no texto INTERPRETA e nos diz quem é o nome 1 e quem é verbo 2; quem é o determinado e quem é o determinante; quem é o sujeito e quem é o predicado. Deixa claro ainda se os polos ligados pela seta dupla são termos essenciais e se sua colocação está na ordem direta (determinado + determinante) ou, na ordem indireta (determinante + determinado).



A seta essencial aplicada no texto nos INFORMA os fatos gramaticais acima mencionados. Mas o analista, ao interpretar o texto com o uso dos sintagmas, pode também INFORMAR a sua visão gramatical a outrem. Ou seja, os sintagmas servem para INFORMAR nossa interpretação, ou para SERMOS INFORMADOS da interpretação de outrem sobre o texto. Veja:



Enfim, a seta essencial sempre nasce do verbo e incide sobre o nome 1 (sujeito) ou sobre seu representante.

### Sintagma Integrante



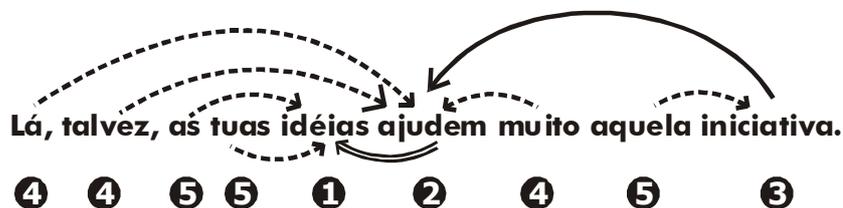
O sintagma integrante serve para INFORMAR que o determinante é complemento da palavra apontada; que é termo regido e necessário para expressar a mensagem que se tem em mente. Daí o traço simples, mas compacto, forte.



### Sintagma Acessório



O sintagma acessório INFORMA que o determinante é adnome ou advérbio. Ambos são secundários, não regidos. Daí a seta acessória ser pontilhada e fraca.



Veja como realmente os sintagmas acessórios incidem sobre um nome ou sobre um verbo. Daí, adnome ou advérbio.

### Sintagma do Predicativo



O predicativo é um termo pós-verbo de ligação. Injeta determinância importante no nome apontado. Daí o corpo integrante de sua seta. Por ser mediado por verbo de ligação, faz, nessa palavra, um ponto de pouso e só depois ruma para o seu determinado. Veja:



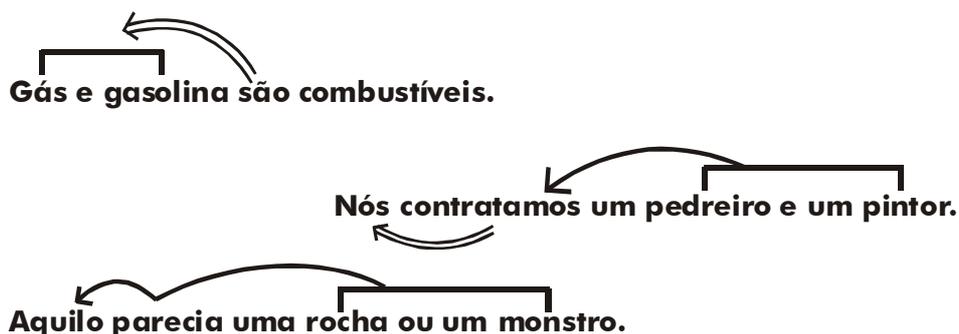
### Nota importante

Os quatro sintagmas com seta (↩, ↪, ↩, ↪) sempre transmitem a informação básica: "Na ponta da seta está o determinado. E, na extremidade cega, está o determinante." Observe como quase todos apontam ou para um nome ou para um verbo, presentes ou representados.

## Sintagma da Coordenação



O sintagma da COORDENAÇÃO liga termos que não formam polos determinante / determinado. Anexa peças equivalentes entre si. Um polo não é subordinado a outro.



## Sintagma da Regência

Sintagramas de regência nada mais são do que pontas de seta:



Anuncia que a palavra focalizada é incompleta e que necessita de complemento, determinante integrante sem preposição introdutora.

Ex.:



Anuncia que a palavra necessita de complemento com preposição.

Ex.:



Anuncia que a palavra complemento, pois é **Eles sorriam.** não necessita de palavra de sentido completo. Ex.:



Anuncia que a palavra necessita de dois complementos: um sem preposição e outro com preposição. Ex.:

**O porteiro devolveu o documento ao morador.**

## Sintagramas Auxiliares

Sintagramas auxiliares são símbolos muito utilizados no ensino de outras matérias e podem ser aproveitados para mostrar outros fatos gramaticais.



Sintagrama sinalizador de ausência (elipse, omissão, ocultação) de termo. Ex.:

**( ) Vimos tudo.**



Sintagrama sinalizador de inexistência de termo ou de morfema. Ex.:

**Ø Há gente lá fora.**



Sintagrama sinalizador de sujeito indefinido (indefinido = não identificado, mas existente). Ex.:

**x Reclama-se muito por lá.**



Sujeito simples tem apenas um nome-núcleo. Para informar tal fato de sujeito simples, basta sublinhar esse núcleo. Ex.:

**Teus olhos me enfeitiçaram.**



Sujeito composto tem dois ou mais nomes-núcleo. Para informar tal fato de sujeito composto, sublinham-se esses núcleos,

mantendo-os ligados pelo sintagma da coordenação. Ex.:

**Teus olhos e teus cabelos me enfeitiçaram.**




Sintagma que significa "sem função sintática". As peças marcadas com essa ferramenta pedagógica não têm posição 1, 2, 3, 4, ou 5 dentro da fórmula da oração. Ex.:

**Mestre, por que usar esta vírgula?**



### Sintagmas de Abrangência



Servem para delimitar um termo, ou seja, mostram, qual o conjunto de palavras que constituem o determinante global, e que devem ser consideradas como um todo. Veja sua aplicação:



### Interpretação por Código Numérico

Para analisar e interpretar a estrutura oracional, a Neodidática utiliza também convenção numérica fixa. Esta técnica, além de ser sintética, possibilita exercícios sintáticos e interpretativos no próprio texto. Daí sua importância pedagógica.

**4 1 2 3**  
**Ali peritos examinaram causas.**

**4 3 1 2**  
**Ali causas peritos examinaram.**

- O código 1 sempre lembra o nome-sujeito ou seu representante.
- O código 2 sempre identifica o verbo simples ou composto.
- O código 3 sempre marca o termo pós-verbal regido ou importante.
- O código 4 sempre revela circunstância adverbial.
- O código 5 sempre mostra que este determinante é periferia do nome (adnome, ou complemento nominal, ou nome-adnome = aposto).

### **Software Sintagramatical**

O Software Sintagramatical é um recurso sintático moderno, sintético, agradável e desafiador, desenvolvido pelo CES para disponibilizar aos professores e estudantes a grande variedade de sintagramas empregados na análise dos textos com a utilização dos conceitos neopedagógicos, possibilitando fazer análise sintática por meio da linguagem sucinta de símbolos visuais. Esses símbolos mostram os relacionamentos que as palavras ou os termos de orações realizam na estruturação de textos, propiciando a seus usuários o domínio da sintaxe.

Com esse material, é possível aprender e ensinar os conteúdos gramaticais, como análise sintática interna e externa, pontuação, regência, concordância, colocação, crase, classificação morfológica das palavras ancorada na fórmula da oração, elementos internos das palavras simples ou compostas. Tudo pode ser ensinado e mostrado com esses instrumentos pedagógicos, realizando-se uma verdadeira "interpretação objetiva".

O Software Sintagramatical é, pois, um instrumento muito importante para o reconhecimento das regras naturais e vivas da gramática, servindo para que se possa interagir com o texto e visualizar, de forma concreta, a estrutura e o funcionamento da língua. Os interessados em sintagamar seus textos para interpretá-los, revisá-los e tornar-se competentes na arquitetura textual podem acessar, gratuitamente, essa ferramenta na Internet.

A utilização do Software Sintagramatical será de imensa serventia para a compreensão gramatical, mormente nesta época em que se recomenda, cada vez

mais, a utilização pedagógica das novas tecnologias, sobretudo, o computador como material que possibilita a realização, inclusive, de trabalhos lúdicos ou competitivos.